Um documento que se lê livremente e pede para não ser copiado

Tudo o que está escrito neste ficheiro está cifrado: cada palavra, cada imagem, com uma chave de duzentos e cinquenta e seis bits. Abre na mesma. Ninguém tem de escrever nada, que é o que faz a maioria dos ficheiros protegidos do mundo. O que pede, pede-o ao programa de leitura: que o deixe imprimir e ler em voz alta, mas não copiar nem alterar. É um pedido e não um cadeado, e um programa que não lhe liga copia a página na mesma.
A palavra-passe do autor levanta o pedido: the owner

O outro documento deste par

Ao lado deste foi escrito um segundo documento. Esse não mostra nada até se escrever a sua palavra-passe, enquanto a página que está a ler abriu sozinha.

De onde vem a chave

Os trinta e dois bytes a partir dos quais a chave é construída são fixos neste exemplo, para que escreva o mesmo ficheiro a cada execução e uma compilação possa ser comparada com a anterior. Um programa tira-os do seu sistema operativo: uma semente que qualquer um pode ler não fecha nada.

A primeira página, fechada de outras formas

Permitindo tudo, pesa 14558 bytes.
Permitindo alterações, cópia, notas, formulários e montagem: 14561 bytes.
Com a cifra antiga que programas anteriores conhecem: 14294 bytes.
Com o que diz de si mesmo deixado legível: 14584 bytes.
Com um ficheiro dentro, e só esse ficheiro fechado: 14817 bytes.
Fechada para o certificado de uma só pessoa: 15160 bytes.